

ENTRE ELES E EU
E ENTRE TRÊS LINHAS
haikais
traduzidos
e recriados

Carlos Rodrigues Brandão

Esta coletânea é para a Tomiko.

Estes pequenos poemas, breves como um suspiro longo - pois estes poemas para serem vistos (ou escritos em belos ideogramas), lidos e ouvidos, segundo os seus tradutores, “não devem ser mais longos do que uma respiração” - foram traduzidos de forma muito livre de um livro em que os seus originais em japonês estão vertidos para o francês.

Duas palavras ao final de cada um dirão o nome de seu autor.

Entre orientais e ocidentais, muito já foi escrito a respeito do haikai ou haiku (como no livro em questão). Uma pequena frase, no entanto, pode sintetizar tudo o que se escreveu sobre ele. Seu desejo? “Colocar em palavras o silêncio”¹.

Logo, que sobre a teoria do haikai eu... silêncio.

Não sem antes lembrar que a Editora da UNICAMP publicou um precioso livro sobre o haikai. Nele cada poema aparece em sua forma ideogramática japonesa. Aparece como seria lido nesta língua. Aparece traduzido de forma linear - e aí se vê como o japonês pensa, sonha e escreve de forma diferente. Finalmente, aparece em uma forma corrente, afinal brasileira, logo ocidental².

Vejamos como. Tomemos o exemplo de um haikai de Issa, que no livro está na página 75.

¹ Na página 11 do livro apresentado no texto e na nota a seguir.

² O livro tem este nome: **Haikai**, for pensado, organizado e teve os seus poemas traduzidos por Paulo Franchetti, Elza Takeo Doi e Luis Dantas. Tenho a segunda edição, de 1991. A Editora é a da UNICAMP em Campinas.

Não transcrevo aqui os ideogramas japoneses. Mas o haikai, dito em japonês com letras ocidentais, soaria assim:

nodokasa ya
kakima wo nozobu
yama so nô

Na lógica e na sensibilidade japonesas, traduzido para o português ele deveria soar desta maneira:

tranqüilidade
fresta da cerca espia
monge (do templo) da montanha

E o mesmo haikai, retraduzido agora para um português “nosso”, tomou esta forma.

Calma de primavera –
O monge da montanha
Espia através da cerca.

Logo se verá que os haiku ou haikais desta coletânea são uma retradução de tradução. No entanto, entre o que vivemos, vemos, ouvimos e lemos, o que não é assim? Minhas iniciais - crb – aparecerão logo ao final de alguns pequenos poemas que um haikai inspirou. Alguns poderão ser poemas-de-três-linhas. Outros de mais uma ou duas, e com uma rima entre duas palavras. São momentos em que, inspirado pelo seu original-francês, aventurei - talvez indevidamente - uma recriação livre. São, portanto, outra coisa que não um hai-kai (eu não ousaria tanto!) Um poemeto leve e solto, de repente, inspirado em um hai-kai original traduzido para uma outra linha e reinventado – ou transgredido - em uma outra ainda. O que seria um plágio, não fosse esta confissão antecipada. Reconheço que estes pequenos poemas – muito caros e alguns geniais em Millor Fernandes – serão o próprio contraponto do haikai, ou hai-kai, ou haiku. Quis escrevê-los, no entanto, na medida em que me saiam de forma espontânea. E os escrevi como um ocidental de agora. Ou quase.

*O livro de onde os traduzi livremente é este: **HAIKU – anthologie du poème court japonais**³. Escolhi dentre todos os que me pareceram mais com o meu próprio rosto. Ou aqueles que me sugeriram ora uma imagem de outros momentos de minha vida, ora um trabalho precioso entre a palavra e o silêncio.*

De acordo com os tradutores, “uma única palavra, uta, designa em japonês a poesia e o canto.

E é em voz alta, como um canto, que o haiku se lê”⁴.

Cantemos juntos, pois.



³. Apresentação, seleção e tradução de Corinne Atlan e Zéno Bianu. NRF – Gallimard – *poesie*, Paris, 2002.

⁴. O mesmo livro, na página 21.

*Esta primavera em minha cabana.
Absolutamente nada
tudo, absolutamente!*

Yamagushi Sodô

*A solidão
o frio da primavera
e nada mais*

Uemura Sengyo

*Na solidão
a primavera, o frio.
Imóvel, minha alma flui
e corre como um rio.*

crb

*a areia do riacho
a cada traço de passo
a primavera se dilata*

Masaoka Shiky

*É primavera, eu acho,
pois a cada traço
de um passo
floresce o riacho!*

crb

*Ao longo do rio
não vi uma ponte.
Este dia é sem fim.*

Masaoka Shiky

*Todo o rio
tem três margens.
Viajei entre elas
a vida e meia que vivi
e em nenhuma delas vi
uma ponte qualquer
por onde atravessar
para ir... ou vir.*

crb (com a ajuda de jgr)

*É doce a primavera -
no confim das coisas
a cor do céu*

Iida Dakotsu

*Artista
a primavera chega
com paleta e pincel
e sobre o branco
da paisagem muda,
colore a cor da neve
com a cor azul do céu.*

crb

*Vela da lua –
uma mariposa
faz da água, o céu*

Yose Buson

*A idade da lua?
Eu diria treze anos –
mais ou menos*

Kobayashi Issa

*Na bruma da primavera
o voo branco
de um inseto sem nome*

Yosa Buson

*No morrer da primavera
o vôo sem pressa e rumo
de um pássaro sem cor.
O seu nome... qual era?*

crb

*Doçura de brisa -
entre o verde de mil montes
um templo perdido*

Masaoka Shiki

*Sobre o ombro
do grande Buda
a neve derreteu*

Masaoka Shiki

*Pousada de noite
sobre o ombro de Buda
que de noite dormiu
uma gota de neve
sonhou que era um Buda,
e derreteu... e sumiu.*

crb

*Sem um rumor
ela contempla a montanha,
a mariposa*

Kobayashi Issa

*Um dia sem uma palavra
eu fui a sombra
de uma borboleta*

Hosaki Hosai

*Dançam as borboletas
eu converso
com os mortos*

Yokoyama Hakko

*Tornou-se
o mundo
um cerejal em flor*

Ryokan

*À sombra das flores de cerejeiras
não existem
estrangeiros*

Kobaiashi Issa

*Verão, agosto.
O mais claro
clarão da lua
no lado escuro
de meu rosto*

crb

*De boca aberta
a menina vê caírem flores –
ela é um Buda*

Otami Kubuku

*Porque é preciso
deixemo-nos morrer
á sombra das flores*

Kobayashi Issa

*Quando for hora
e te fores,
lembra-te que é melhor
se sob as flores*

crb

*Festa de primavera
do fundo da água
as ervas me chamam*

Niji

*Sobre a montanha
a lua também clareia
o ladrão de flores*

Kabayashi Issa

*Coberta de borboletas
a árvore morta
é toda flores!*

Kobayashi Issa

*Um único ruído
ao clarão do luar –
a queda das camélias brancas*

Takakuwa Rankô

*Eles contemplam
o oceano de junho –
os budas no fundo do templo*

Masaoka Shiki

*Esta montanha ao longe
lá onde o calor do dia
já foi embora*

Ueshima Onitsura

*Ilhas
pinheiros sobre ilhas
e o frescor do fluir do vento*

Masaoka Shiki

*A lua à meia-noite
como
um bloco de frescor*

Yasuhara Teishitsu

*O grande Buda –
seu frescor
inumano*

Masaoka Shiki

*Nada do que há é meu
a não ser a paz do coração
e o frescor do ar de agora*

Kobayashi Issa

*Noite de verão –
o rumor de meus tamancos
faz vibrar o silêncio*

Kawahigashi Hekigotô

*O vento morre –
o capim
se veste de luto*

Aioigaki Kajin

*Nu
sobre um cavalo nu
através do aguaceiro!*

Kobayashi Issa

*Diante do relâmpago
sublime é aquele
que dele nada sabe!*

Matsuo Bashô

*Solidão –
após os fogos de artifício
uma estrela cadente*

Masaoka Shiki

*Profundo
e mais a fundo ainda
nas montanhas azuis*

Taneka Santôka

*O mendigo –
ele veste o céu e a terra
como roupa de verão*

Takarai kikaku

*Ah cuco!
aumentas ainda
a minha solidão!*

Matsuo Bashô

*Com esta boca
que esmagou uma pulga
eu canto o Buda*

Kobayashi Issa

*A quem o persegue
o vagalume
oferece a sua luz!*

Ôtomo Oemaru

*O mundo vai indo bem –
uma outra mosca
pousa sobre o arroz*

Kobayashi Issa

*A água vira um cristal
os vagalumes se apagam –
nada existe*

Chiyo-ni

*As cigarras vão morrer –
mas o grito que elas cantam
disso nada diz*

Matsuo Bashô

*Sonha
o velho pinheiro –
ele não é um Buda ainda!*

Kobayashi Issa

*Céu de uma noite sem fim –
estrelas róseas e companheiros
esperam pela manhã*

Furusawa Taiho

*O paraíso?
Uma mulher
um lótus rubro*

Masaoka Shiki

*Aí vem o outono –
o cãozinho que não sabe
é um Buda*

Kobayashi Issa

*Para quem parte
para quem fica –
um par de outonos*

Yosa Buson

*A noite é sem-fim –
eu penso
em quem virá em dez mil anos*

Masaoka Shiki

*Aos amantes da lua
talvez as nuvens
ofereçam uma pausa*

Matsuo Bashô

*Sob a luz da lua
eu deixo a minha barca
para entrar no céu*

Kôda Rohan

*Coração
clareado pela chuva
carcaça batida pelos ventos!*

Matsuo Bashô

*A borrasca cessou –
um camundongo
atravessa a correnteza*

Yosa Buson

*A rosa branca
jamais esquece
o seu desejo de estar só*

Matsuo Bashô

*Outono na montanha –
quantas estrelas
quantos ancestrais tão longe*

Nozawa Setsuko

*Gafanhoto -
não esmague
a pérola da rosa branca!*

Kobayashi Issa

*Eu colho cogumelos –
minha voz
vira o vento!*

Masaoka Shiki

*Na noite de dezembro
um leito gelado –
eis tudo o que eu tenho*

Ozaki Hôσαι

*Outro ano chega ao fim –
sempre o mesmo chapéu
as mesmas sandálias de palha*

Matsuo Bashô

*Primeiro chuvisco –
eu tenho este nome
“o viajheiro”*

Matsuo Bashô

*Noite após noite
a minha sopa de legume
acompanha a neve*

Kobayashi Issa

*Lá
simplesmente
sob a neve que cai*

Kobayashi Issa

*Neve que tombas sobre nós dois –
tu és a mesma
este ano?*

Matsuo Bashô

*Aqui está
a minha última morada –
cinco pés de neve!*

Kobayashi Issa

*Sozinho de só no inverno
eu gostaria de fazer uma pergunta
ao Buda*

Masaoka Shiki

*Neste jardim
Um século
De folhas mortas!*

Matsuo Bashô

*Aqui neste jardim
secaram séculos
de folhas mortas.
Mas, se elas estão aqui
secas... estarão mortas?*

crb

*Sem saber nem por que
eu amo este mundo
até onde viemos pra morrer*

Natsume Sôseki

*Pouco a pouco meus pulmões
Se tingem de azul –
viagem pelo mar*

Shinohara Hôsaku

*O arroz está saboroso –
e o céu azul
tão azul*

Taneka Santôka

*E aqui nesta página termina a pequena coletânea de haikais
traduzidos livremente do francês e recriados por mim, ao lado de
alguns pequenos poemas meus sugeridos por alguns haikais.*

*Carlos
Rodrigues
Brandão
na
Rosa
dos
Ventos
no dia
13 de janeiro de 2011
dia em que
Maria Alice e eu
completamos
quarenta e cinco anos
de casamento.
chove muito, como naquele dia...
em
1966*

**escritos
da
rosa dos ventos**



Este volume de escritos envolve um conjunto de textos antigos e novos, entre inéditos e já editados; mantidos como no original, ou revisitados e revistos.

***Ele integra a série
ESCRITOS DA ROSA DOS VENTOS
Ele é colocado em circulação para ser acessado, lido e compartilhado livre e gratuitamente.***

***Livros meus podem ser encontrados em
www.apartilhadavida.com.br
www.sitiodarosadosventos.com.br***

LIVRO LIVRE